

COMEÇOU A DISCUSSÃO SUEZ NO CONSELHO DE SEGURANÇA



Revestiu-se de grande solenidade a instalação, ontem, no Estádio do Vasco, da I Convenção dos Trabalhadores do Distrito Federal. Os dois aspectos fixam a mesa da Presidência, e parte do plenário da grande concentração proletária.

Os Estados Unidos acusam o Egito de não oferecer garantia no uso do Canal — Acompanharam os imperialistas denunciantes os países agressores e os da votação mecânica — A U.R.S.S. apóia o Egito e aponta a ameaça de agressão inique na Jordânia

NOVA IORQUE — Nações Unidas — (René Gallard, da France Press) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas reuniu-se hoje, duas vezes, reexaminando o exame do problema do Canal de Suez. A convocação, como se sabe, foi feita a pedido da delegação dos Estados Unidos. A sessão atual é presidida pelo representante da Grã Bretanha, sir Piers Dixon. A ordem do dia foi aprovada sem debate. Consta do seguinte: Carta dirigida ao presidente do Conselho de Segurança, a 24 de abril, pelo representante dos Estados Unidos, a respeito do Canal de Suez. Invocando precedente, o presidente convidou a tomar parte na mesa o delegado do Egito, Omar Lutfi. Foi dada, em primeiro lugar, a palavra ao delegado dos Estados Unidos, Henry Cabot Lodge. Disse o representante norte-americano que o Egito não está satisfazendo inteiramente as "seis principais conclusões da 2ª pag.

ANO X — Rio de Janeiro, Sábado, 27 de Abril de 1957 — N.º 2.099

Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

Instalou-se Ontem, no Estádio do Vasco:

VIBRANTE DEMONSTRAÇÃO DE UNIDADE A I CONVENÇÃO DOS TRABALHADORES

Centenas de delegados presentes — Defende a reforma agrária o dep. Fernando Ferrari — O sr. João Goulart, proferiu o discurso de encerramento — "Não há no Brasil lugar para o divisionismo", disse o presidente da Convenção, Ary Campista — O programa dos trabalhos — Participação nos festejos de Primeiro de Maio

Instalou-se ontem, solenemente, no Ginásio do C. R. Vasco da Gama, a I Convenção dos Trabalhadores do Distrito Federal, com a participação de centenas de delegados. Numerosa assistência acompanhou os trabalhos de instalação, que contou com a

SEIXAS DENUNCIA VIEIRA:

Sabotada Pelo Líder a Comissão de Inquérito Sobre Fernando de Noronha

A princípio o representante balano proclamava-se favorável à iniciativa do deputado por Sergipe — Depois começou a trabalhar contra a execução de uma resolução da própria Câmara — O «idiota caso Lacerda» como cortina de fumaça

O sr. Seixas Dória, censurando o líder Vieira de Melo, protestou, ontem, da tribuna da Câmara, contra o fato de não se ter reunido, até hoje, a Comissão Parlamentar de Inquérito incumbida de estudar a política externa do Brasil e de

apreciar a questão de Fernando de Noronha.

SABOTAGEM

A 12 de março último, disse o representante de Sergipe, a Câmara pela votação de mais de um terço de

presença de várias autoridades, parlamentares e outras personalidades. Compareceram ao ato, entre outros, o representante do Presidente da República, o sr. João Goulart, vice-presidente, e ministro do Trabalho, representantes dos Ministros da Guerra e da Educação, do Prefeito do Distrito Federal, do IAPB e CAPFESP, deputados Ayrá, Streinbruch, João Machado, Aurélio Viana, José Talarico e Fernando Ferrari, deputado estadual José Rocha Mendes, de São Paulo, vereador Miguel Batista, de Recife, e o vereador carioca Waldemar Viana.

VIBRANTE DISCURSO DO DEPUTADO FERRARI — Em nome dos conveniencistas, falou o sr. Artur Sereja, seguido do ministro Farsif Barroso e do deputado Fernando Ferrari. Este último proferiu entusiasmado discurso, defendendo calorosamente os trabalhadores do campo, e a premente necessidade de estender aos mesmos a legislação trabalhista, bem como da aprovação da re-

forma agrária, tão importante para o desenvolvimento de nosso país e para a melhoria de padrão de vida de nosso povo.

O deputado José Talarico defendeu perante o conclave os interesses dos trabalhadores.

DIREITO DE GREVE

Por exigência do plenário, tomou a palavra o deputado Aurélio Viana, autor do projeto de regulamentação do direito de greve, que defendeu ardorosamente essa conquista dos trabalhadores consignada em nossa Constituição.

Também falou o dirigente sindical Ary Campista presidente da Convenção, que afirmou não haver mais, entre os trabalhadores do Brasil, guarda para o divisionismo e que a Convenção determinará um marco para os destinos da nossa Pátria. Defendeu a necessidade da união de todos os trabalhadores, acima de quaisquer preferências partidárias, na defesa de seus sagrados interesses.

A solenidade foi encerrada com o discurso do sr. João Goulart, vice-presidente da República.

Conclui na 2ª pag.

NA COMISSÃO DE JUSTIÇA:

Favorável o Relator à Concessão da Licença Para Processar C. Lacerda



Na sessão plenária de ontem, flagrante feito quando o presidente Oliveira Brito segredava algo ao deputado Aguiar Bastos. Vê-se também, o vice-presidente, sr. Teotônio Monteiro de Barros

☆ Parecer Martins Rodrigues — 20 laudas mimeografadas — modelo de chicana jurídica

☆ Votação transferida para quinta-feira próxima — Adauto Lúcio Cardoso e Oswaldo Lima Filho com vista da alentada peça

☆ Em andamento 25 pedidos de licença para processar deputados: Córvo e Rafael C. de Oliveira os campeões

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara deliberou ontem, em sua sessão plenária, transferir para a próxima quinta-feira a votação do Parecer do relator, sr. Martins Rodrigues, sobre o pedido de licença da Procuradoria Geral da Justiça Militar para o processamento do deputado. Conclui na 2ª pag.

CONTRA A ENTREGA DAS BASES:

Prossegue a Luta do Povo em Defesa da Soberania Nacional

Prefeito e outras destacadas personalidades de São João da Boa Vista convidam deputados para um comício naquela cidade paulista — Memorial de moradores do Eng. de Dentro, Piedade e Quintino — Dirigem-se ao Partido Socialista trabalhadores da Light

Prossegue, com ímpeto cada dia maior, a luta em que o Ajuste de Fernando de Noronha», em vibrante e contra a entrega de bases aos Estados Unidos.

Depois da instalação da «Comissão Nacional contra o Ajuste de Fernando de Noronha», em vibrante e concorrido ato público, continua o pronunciamento de diversos setores populares em defesa da soberania nacional e em apoio à criação da Comissão Parlamentar de Inquérito, proposta por cerca de 200 deputados das mais diversas correntes políticas.

As manobras diversionistas do governo, procuram colocar em primeiro plano o processo ao espírio Lacerda, e o trabalho desenvolvido para impedir o funcionamento da Comissão de Inquérito e a consequente discussão do problema das bases, vem alertando novas e mais amplas camadas de nosso povo para a necessidade de defender a integridade de nosso território e a vida de nossos filhos.

MEMORIAL AO DEP. SEIXAS DÓRIA — Em fundamentado memorial, com 159 assinaturas Conclui na 2ª pag.

Urânio em Águas do Prata

☆ Pesquisa coroada de êxito

S. PAULO, 26 (A. N.) — Apresentam resultados muito animadores as últimas pesquisas nas jazidas de urânio que o Instituto Geográfico e Geológico está realizando em Águas do Prata. Depois de ter sido aberto, inicialmente, nas Conclui na 2ª pag.



Flagrante da solenidade de ontem, na sede do Sindicato dos Jornalistas: parte da grande assistência e a mesa que presidiu, vendo-se o senador Domingos Velasco quando pronunciava sua brilhante conferência, o jornalista Fernando de Segismundo, primeiro secretário da ABL, representando o presidente Moses, e o confrade Jocelyn Santos, secretário do sindicato.

BRILHANTE HOMENAGEM A TIRADENTES NO SINDICATO DOS JORNALISTAS

O senador Velasco, em conferência, criticou a atual política externa do Brasil, amarrada a diretrizes do Departamento de Estado norte-americano — Exaltada a figura do Protopártir pelo segundo conferencista, sr. Marcello Coimbra Tavares — Representantes de ministros e diplomatas presentes ao ato

Uruguai e do Paraguai e o encarregado de negócios da Nicarágua. Do programa constava a realização de duas conferências, uma do senador Domingos Velasco e outra do sr. Marcello Coimbra Tavares.

delegado do Sindicato dos Jornalistas de Belo Horizonte ao Conselho da Federação de Jornalistas.

O tema da conferência do senador Velasco foi a política externa do Brasil. Neste momento, disse o orador, é impossível a manutenção de uma política externa firmada em princípios que se tornaram obsoletos. A atual conjuntura do mundo aconselha-nos o estabelecimento de bases amplas, em nossas relações com os outros governos e povos. No caso brasileiro torna-se urgente uma orientação de independência. Conclui na 2ª pag.

HOMENAGEM A TIRADENTES EM NITERÓI

O Vice-Governador e Deputados Condenaram A Entrega de Fernando de Noronha

Recomendada pelo deputado Geraldo Reis a proibição das experiências com armas nucleares, nos termos do pronunciamento de Pio XII — Presentes representantes do governador, do prefeito carioca, do bispo da diocese, além de outras figuras de destaque — Alto-falantes transmitiram os discursos para a rua

Perante enorme assistência, que superlotava a sala de sessões, espalhando-se pelos corredores, realizou-se, anteontem à noite, o ato de homenagem da Câmara Municipal de Niterói, à memória de Tiradentes.

O ato foi presidido pelo presidente da Câmara, ve-

reador Holvecio Monassa e teve o comparecimento da totalidade dos componentes daquele órgão legislativo.

PERSONALIDADES PRESENTES

Estiveram presentes o representante do governador Miguel Couto Filho; o vice-

governador, sr. Roberto Silveira; monsenhor Uchoa, representante do bispo de Niterói; representante do prefeito do Distrito Federal, sr. Negrão de Lima; deputado Euribio Lima, vice-presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio; deputado. Conclui na 2ª pag.



No clichê um flagrante da concentração de ontem, dos motoristas profissionais, nas escadarias da Câmara Municipal, de protesto contra a Operação Copacabana e em apoio ao projeto que transfere as lotações em ônibus. Na segunda página, reportagem completa sobre o acontecimento

Nova Provocação de Israel

DAMASCO, 26 (F.P.P.) — Uma patrulha israelense penetrou hoje de manhã na zona desmilitarizada e abriu fogo de armas pesadas contra um posto sírio de Hassel, declarou hoje pela emissora desta capital um porta-voz militar sírio. O porta-voz acrescentou que duas lâmpadas israelenses, que se encontravam no lago Tibéria, também atravessaram o mesmo posto. Os sírios responderam. Não houve nenhuma perda do lado sírio.

Doutrina Eisenhower Responsável Pelo Golpe na Capital da Jordânia

(TEXTO NA TERCEIRA PÁGINA)

COMO o "New York Times", porta-voz dos principais grupos monopolistas e do Departamento do Estado norte-americano, o "Times" de Londres exprime, em sua fúria, as idéias e as demandas das cinco partes do globo e hoje se contentam com o segundo lugar, em compromisso instável com os poderosos monopólios, "amigos, amigos", mas desejamos da situação onde quer que se abra algum "vazio", segundo a doutrina Eisenhower.

QUE JULIO fazem de nós os males "velhos amigos e credores"? O telegrama nos trouxe ontem, excerto resumo de longo estudo sobre o Brasil, "gigante que sofre dos males do crescimento", como nos caracterizam de início. Além disso discutível, julgo, que nos atribua um mórdo gigantismo, em oposição ao infamismo da letra do hino, que tem o Brasil o "gigante pela própria natureza", forte e audaz, o órgão da Shell e outros famosos sindicatos piratas observam, nos de uma prisma racista, acentua "a mistura racial que constitui a população brasileira" para tirar daí a conclusão idiota de que há de nossa parte "a tolerância disso resultante", quer dizer, da mestiçagem.

COMEÇAM a aparecer os intuitos do editorial. Porque não é do ângulo do velho liberalismo há muito abandonado por lá que ela considera a nossa tolerância, esquecido, por certo, da resposta de um marechal cabó, quando na chefia da nossa governação, quando ameaça de desembarque de marinheiros de Sua Majestade Britânica. Considera

Também o Colonialismo Inglês Elogia o Governo Kubitschek

a em termos de desaprovção, insinuando a necessidade de medidas contra "a completa liberdade de imprensa no Brasil", onde "os jornalistas estão tentados de impostos de renda e não trabalham sendo cinco horas por dia". Com exemplos tais, como pode sentir-se tranqüilo o capital colonizador estrangeiro?

MAS, do mesmo modo como se conduziu o "New York Times", há poucos dias, é nas referências elogiosas ao Sr. Kubitschek, que "Times" descobre o flanco e mostra aos patriotas brasileiros a confiança, desde logo tão suspeita, que os imperialistas da união atlântica estão depositando no atual governo. Essa confiança deve ter aumentado com a indicação de um Assis Chateaubriand para o posto de chefe da nossa representação diplomática em Londres. São valores desse quilate os que festejam os círculos dominantes, tão hipocritamente refinados, daquilo que foi até os primeiros decênios de nosso século o orgulhoso Império Britânico, onde o sol nunca se punha.

O jornal de Sua Majestade gaba em JK o "homem de uma atividade inesgotável".

Estadista de quem se pode dizer, para não citar os méritos menores, que "percorreu no ano passado, sem deixar o Brasil, uma distância igual a cinco vezes a circunferência do globo". E não significa isso adiantar-se de volta que dá o mundo, proeza inegavelmente digna de quem se dispõe a fazer em cinco anos o que seus antecessores não fizeram em cinqüenta?

DETEN-SE o "Times", sem explicar o fundamento do ponto de vista da nossa mistura racial, sobre "a incrível expansão da indústria no Brasil e notadamente a atividade do São Paulo, que tem hoje 20.000 fábricas contra 4.500 em 1910". E o gigantismo patológico? E da Light, consórcio, lanque-canense, a taxa do São Paulo, "crase de densa", razão pela qual pretende justificar a concepção de energia para o desenvolvimento das indústrias existentes e fundação de novas.

A essa altura, o editorial fará a questão candente: deplora que a política petrolífera do Brasil "seja governada por um nacionalismo que repele, como na Argentina, as participações estrangeiras". Esse o centro

das considerações. A preocupação máxima da Shell, como da sua rival e não raro adversária política, segundo ficou tão claro no Irã, com a derrubada de Mossadegh, a Standard Oil de New Jersey.

CAMPANHAS de imprensa no exterior e também dentro de nossas fronteiras, através dos cavalos de Troia do jornalismo venal, procurando minar a defesa de nossa economia, de nossas riquezas, da soberania e já agora até da integridade territorial do Brasil, são uma das formas de fazer pressão. O elogio do Sr. Kubitschek, seguido de ataques ao nacionalismo (os tanques foram ainda mais elogiados e puseram o endereço certo, o general Teixeira Lott e o vice-presidente João Goulart) que mesmo em esferas governamentais dificulta de vez em quando o mais rápido desenvolvimento do plano econômico, indica a existência de compromissos secretos. Compromissos do tipo do infame ajuste sobre Fernando de Noronha, certamente com a promessa da liquidação do monopólio estatal do petróleo, para permitir as reclamadas "participações estrangeiras".

QUE tais indícios nos mantenham cada vez mais alertas. Redobrem de vigilância as forças patrióticas, nacionalistas e democráticas. Impossibilitem as manobras de imperialistas como a da investida contra as imunidades parlamentares. Unam-se por cima da diferença secundária para defender o Brasil. Para isso encontram um apoio caloroso de milhões de brasileiros.

EMPRESA PRIVADA COMBATE A PETROBRÁS

Camara Federal

Sobre a situação da Refinaria e Exploração de Petróleo União, S. A., falou o Sr. Sérgio Magalhães. Segundo o orador essa empresa até agora não procedeu no recolhimento das contribuições de pesquisa a que esta obrigada em face da Lei 2.001, tendo recorrido à Justiça para deixar de fazê-lo. A respeito, apresentou requerimento de informações.

O Sr. Sérgio Magalhães empresa maior importância no fato, alegando tratar-se de manobras prejudiciais à Petrobrás, pois, segundo observa, a empresa faliosa pertence a um grupo econômico interes-

sado em trabalhar contra o monopólio estatal. MUDANÇA DA CAPITAL. Solicitou o Sr. João Machado, do a criação de uma comissão incumbida de estudar a situação do atual Distrito Federal, em face da provável mudança da Capital da República para Brasília.

O representante carioca é de parecer que não tem área suficiente para a constituição de um Estado. Então, o Rio de Janeiro, a seu ver, poderia constituir-se em cidade livre, como Hamburgo ou Nova Iorque.

Também aconteceu, o Sr. João Machado, a hipótese de incorporação ao Estado do Rio.

Acha, no entanto, que se trata de assunto digno de estudo sério, que não pode ser descurado. Antes, mereceria um estudo metódico e sério em tempo.

O PLENÁRIO REJEITOU O PROJETO BILAC PINTO

Senado

Volto o Sr. Gilberto Marinho a falar sobre a questão do ensino do francês como matéria obrigatória no ensino secundário. O representante carioca enviou a respeito emenda à Lei Orgânica do Distrito Federal com o seguinte teor: "O ensino do francês e do inglês não serão ambos compulsórios, mas ambos facultativos, para os alunos, com o objetivo utilitário e em benefício da própria formação intelectual".

A opção entre o francês e o inglês, observou o Sr. Gilberto Marinho, importaria no sacrifício de uma das mais caras tradições do nosso ensino do grau médio. Se o ensino do francês e do inglês não forem ambos compulsórios, muitos alunos, com objetivo utilitário e em benefício da própria formação intelectual, não poderão estudar o francês.

MISSAO EM RIYAD. DAMASCO, 26 (FP) — Anunciou hoje de manhã a Rádio de Damasco que o presidente da República Síria, Sr. Chukry Kuatly, havia deixado o Cairo, com destino a Riyyad, em companhia da delegação egípcia composta do coronel Anwar Sadat, secretário geral do Congresso Islâmico, do Cheikh Hassan Bakri, ministro dos Bens Religiosos, e do Sr. Bohamed Ali Sabri, diretor do gabinete político da presidente Gamal Abdel Nasser.

CAÇADA. AMÁ, 26 (FP) — "E" procurado pelas autoridades militares o Sr. Soliman Nabulsi, antigo presidente do Conselho e ministro do Exterior no último governo jordano. — anunciou hoje de manhã um porta-voz do atual governo jordano. Anunciou-se por outro lado que o brigadeiro Fawaz Maher foi nomeado governador militar de Amá, enquanto o Sr. Soliman Tulcan, mi-

nistro da Defesa, foi nomeado governador militar de Tã de Jordânia. Salienta-se nesta capital que o Sr. Tulcan pertence a uma família muito conhecida em Nepluse, tradicionalmente adversária da família Nabulsi.

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

REPORTER POPULAR. TELEFONE: 22-8518

A «Doutrina Eisenhower» Responsável Pelo Golpe e o Terror na Capital da Jordânia

CARTA DE LISBOA

PORTUGAL, Uma Das Vítimas Do «Mercado Comum» Europeu

★ Reduzida a economia portuguesa, dado o entreguismo de Salazar e Craveiro Lopes, à condição sem-colonial

★ Greve nos estaleiros de Viana do Castelo

LISBOA, abril (Do correspondente da IP) — Sempre que os grandes países capitalistas se vêm a braços com a crise eles procuram resili-à a custa dos pequenos: países pouco desenvolvidos exportando para estes os excedentes da sua produção agrícola e industrial. É fácil compreender o interesse que os imperialistas têm em que a produção desses países não se desenvolva e que quando isso vier que suceder sejam os seus capitais a beneficiar. Eles arrecadam lucros fabulosos à custa da ruína da produção e comércio desses países entre os quais o nosso.

GOVERNO ENTREGUISTA. Isto vem sucedendo há já alguns anos, em que o governo de Salazar e Craveiro Lopes, entregado até à raiz dos cabelos na política aventureira e de guerra comandada pelos Estados Unidos, tem aberto de par em par as portas dos nossos mercados sem atender os justos pedidos, queixas e reclamações dos nossos industriais, lavradores e comerciantes. Isto continuará a suceder ainda em maior escala no futuro se o governo resolver aderir à entrada de Portugal na zona de permutas livres na Europa (M. Comum) que abraça os países da Organização Económica de Cooperação Europeia (OECE) em que se prevê a abolição dos direitos alfandegários para a troca de mercadorias entre esses países.

O atraso técnico da nossa agricultura e indústria — esta ainda hoje privada da sua base principal, a indústria pesada, caso talvez único entre países da Europa — colocará o nosso país, a ter lugar a hipótese considerada, numa situação jamais verificada e em que as dificuldades para a produção e comércio nacionais se multiplicarão.

"Clima difícil" chamam o ministro das Finanças os dois dias que se aproximam. "Tempestade extrema" delicada. Assim classificou o ministro da Presidência a do nosso país

este assunto. E por que? Porque a maior parte do nosso comércio com o estrangeiro se faz com os países em causa da OECE.

PODERES SUPRA-NACIONAIS. Outra seria porém a situação se o governo não fizesse ovidos de moeda aos apelos dos nossos industriais comerciais e agricultores para que se alargam as nossas relações comerciais com todos os países do mundo sem qualquer distinção. Então já não haveria que recar repórteres, presenças e repórteres que a sua decisão pudesse provocar na nossa economia, para não falar no aspecto político, pois como disse o ministro das Finanças: "a organização de mercado prescreve a existência de órgãos dotados de poderes supra-nacionais". E sabe-se o que isto significa: São mais limitações à nossa independência e soberania nacionais.

Neste beco sem saída em que se colocou, pois qualquer que seja a sua decisão as repercussões desta far-se-ão sentir desfavoravelmente na nossa economia, conforme disse o dr. Marcelo Caetano, quem é o governo tem a apólice, a incit-lo? Tem, no campo internacional, os imperialistas americanos (Eisenhower foi bem claro na sua mensagem ao Congresso onde declarou que a criação do Mercado Comum interessava muito aos americanos) e os imperialistas ingleses. Estes, segundo o jornal "O Século" de 16-12-56, "por motivos de caráter político, pretendem que a zona de permuta livre se torne uma realidade a mais breve possível". E o mesmo jornal deixava bem claro que a visita de Isabel II da Inglaterra estaria relacionada com a necessidade de apianar dificuldades que haviam surgido sobre este assunto e de desanuviar "um futuro carregado de nuvens".

SALAZAR ISOLADO. E no campo nacional? São a grande burguesia com ligações

compromissos com os monopólios internacionais pode defender tal política. A burguesia nacional, a pequena e média burguesia os trabalhadores reclamam sem uma política de amplas relações comerciais com todos os países do mundo.

A verdade é que tudo isto não faz mais do que contribuir para isolar a camarinha governante, para que nos camadas da burguesia nacional que ontem a apoiavam, se desliguem dela. Tudo isto contribui necessariamente para unir numa frente única, vez mais ampla, maiores camadas da população interessada numa política que tenha em conta os interesses da Nação. E isto não pode deixar de fortalecer as fileiras da oposição antissalazarista.

Um acontecimento Histórico em Kerala:

A Instalação de Seu Governo Dirigido Pelo P.C. da Índia

Um educador e escritor assume o governo estadual — Carinhosa acolhida popular — Reforma agrária e luta contra a corrupção — Que poderá fazer o governo de Kerala?

Nova Delhi, abril (Correspondência especial) Todos os que, no passado, mais meridional da Índia, assistiram à instalação, a 5 de abril no pequeno Estado de Kerala, do novo governo comunista, têm consciência de ter vivido um dos maiores dias da história social do povo indiano.

Quando o governador do Estado, Ramkrishna Rao, ouviu o juramento dos onze ministros comunistas, os 230 convidados presentes compreenderam a grande significação do acontecimento. Eram dez homens e uma mulher. Dez e uma mulher que tinha lido toda a sua vida ao lado do povo. Onze heróis do povo, que conheciam o círculo, fazendo face à repressão brutal, em defesa da liberdade. Onze heróis, autênticos patriotas assumindo o governo do Estado. Esse a elevada significação histórica do acontecimento.

UM LÍDER, SÁBIO, ESCRITOR E EDUCADOR DO POVO. Nambudiripad, membro do Bureau Político do Partido Comunista da Índia, o novo Primeiro Ministro do Estado de Kerala, deu duas gerações de militantes comunistas no Estado. Tornou-se célebre como dirigente político, como sábio, historiador e escritor.

UM CAPRICHOSO HISTÓRICO. Entre os convidados estava o antigo Primeiro Minis-

tro, Narayana Pillai, membro do Partido do Congresso, cujo governo, durante os quatro últimos anos, tentara em vão fechar o Partido Comunista.

A CARINHOSA ACOLHIDA POPULAR. A imensa alegria popular, mais do que a cerimônia, ressaltou melhor a força, a significação social do fato.

No caminho, da costa ocidental da Índia, grupos de camponeses e pescadores, levando retratos de Nambudiripad, cercado de flores, aclamavam os onze membros do governo. Ao entrarem em Trivandrum, uma considerável multidão já se encontrava nas ruas.

Centenas de cartas, telegramas de felicitações, vindos de todos os rincões da Índia. Numerosos cartões postais. Propostas de operários, de camponeses, de intelectuais e professores, para o estabelecimento do programa de governo.

REFORMA AGRÁRIA E LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO. Estas cartas pediam principalmente a organização de comitês populares para lutar

contra a corrupção, fazendo também sugestões detalhadas para a realização da reforma agrária, a fim de criar indústrias novas no Estado, que, provavelmente, é o menos desenvolvido em toda a União Indiana. As cartas foram publicadas em três diários comunistas que circulam no Estado.

PARTICIPAÇÃO ATIVA DA POPULAÇÃO DO NOVO GOVERNO DE KERALA. A participação ativa da população no novo governo é um fato significativo, peculiar à mudança histórica ocorrida no Estado de Kerala. O governo terá de fazer face a problemas graves. Esta tarefa do antigo e fabuloso "Ofício" onde, outrora, o rei Salomão enviava barcos mercantes para buscar «marfim, similes e pavões», está hoje na extrema pobreza. Em cada grupo de oito homens, um não tem emprego.

Há um século, a corrupção envenenava o Estado. Os camponeses não apropriados de suas terras pelos latifundiários.

Não há grandes indústrias, e as pequenas empresas artesanais, destinadas principalmente à fabricação de tapetes, foram atingidas pela crise, do mesmo modo que o comércio de pimenta.

primeira página, vemos, na «A Noite»:

«Agora, quando a «Petrobrás» produz semelhantes frutos, o entreguismo constitui um crime de lesa-pátria».

Acreditado não ser necessário acrescentar algo mais, a não ser que urge começar a levar os criminosos ao banco dos réus. Nome aos bois!

A lista não é muito grande, mas é difícil saber quem quer, para a tirania de Trujillo. Por que, então, a presença do ministro da Justiça do Brasil na posse de um ditador...?

E o que indaga Joel Silveira, no «Diário de Notícias». Mas não há a resposta. O Sr. Nereu Ramos é um aprendiz nessas questões e não quer perder a oportunidade de assistir a uma aula de um dos maiores mestres do «mundo ocidental a cristão» em matéria de anti-comunismo.

CRIME. Em artigo do fundo, do

«Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira insinuar ser o direito de bem informar, carnalístico da democracia, incompatível com o governo que o ilustre visitante preside».

«O «Correio» é insuspeito para dizer isso. Portanto,

«A menos que, por motivos que não alcançamos, queira

**Hoje: Botafogo x Portuguêsa de Desportos;
Palmeiras x Vasco da Gama**

(LER NOTICIARIO)

Noticiário

Têrça-feira dia 30 o «hode» e

stará solto na I A H G – Clube A

Atlético São José

Produção americana. As 10	* MINO DE UMA CONSCIÊNCIA
— 1 (estes sessões só no	CIA — Rex, Rian e Carlos
Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8	Com Rock Hudson e Martin
e 10 horas.	Hayer. Drama. Cinemas
* O SEXTO CONTINENTE —	pio, Colorado. Produção am
Pathe, Max, Esque-Rijica, Es-	ericana. Em segunda sema
te-amer. Nacional, Santa	As 2 — 4 — 6 — 8 e

As Financas do Flamengo

H G - Clube Atlético São José

Produção americana. As 10	* MINO DE UMA CONSCIÊNCIA
- 1 (estes sessões só no	CIA - Rex, Rian e Carli
Placa) - 2 - 4 - 6 - 8	Com Rock Hudson e Mar
e 10 horas.	Hayer. Drama. Cinemas
* O SEXTO CONTINENTE -	pio, Colorado. Produção a
Pathe, Max, Esque-Rijica, Es-	mericana. Em segunda sema
te-amer. Nacional. Sáb	As 2 - 4 - 6 - 8 e

LIVROS MARXISTAS

Para comprar seu livro você não precisa andar muito. Vá à Feira de Livros na Cinelândia e compre seu 1 Volume de «OBRAS» de Marx e Engels na barraca da Editorial Vitória, em frente do cinema Império. Outras obras de Marx, Engels, Lênin, Stálin, Kárlin, Mao Tse Tung, Plekanov e outros autores marxistas.

HOJE, ASSEMBLÉIA DOS TRABALHADORES DO FUMO

CONTINUA O DEBATE SOBRE A SEGURANÇA DO VÔO

Realiza-se hoje, às 16 horas, importante assembleia dos trabalhadores do fumo, para discutir o reajustamento salarial da classe.

Nessa reunião, na sede do Sindicato, será apreciada uma proposta do Departamento Nacional do Trabalho, sobre aumento de salários.

Agredida a Bala

Deu entrada no Hospital Miguel Couto, Sônia Augusta dos Santos, brasileira, solteira, 19 anos, costureira, residente na rua Assunção, 361, com ferimento penetrante na clavícula direita, produzido por bala.

Declarou que ao passar pela rua Visconde, Silva, em frente ao número 101, ouviu um estampido, e viu um desconhecido sair em desabalada carreira, sentindo-se ferida, em seguida.

EM DEODORO:

ESCOLARES EXPOSTOS A GRAVES ACIDENTES

Os alunos da Escola Antonio Fernandes dos Santos, em Deodoro, ficam diariamente expostos a graves acidentes, porque a Diretoria desse município, D. Flora, não permite a abertura dos portões antes das 10h30 horas nem toma providências para que seja designado um guarda que culide da segurança das crianças.

Sucedo que, em frente à escola, há um cruzamento de ruas movimentadas, onde

A Light Tentou se Aproveitar do Rompimento da Adutora

Mais uma vez os cariocas estão seriamente ameaçados de ficar sem água, em virtude de um novo rompimento da adutora que passa por Benfica, ocorrido ontem à tarde.

O acidente se verificou sob a linha de bondes, ficando o tráfego interrompido por muito tempo, obrigando os passageiros a fazer baldeação.

Como sempre, a Light aproveitando a oportunidade, tentou extorquir o bolso dos passageiros, enviando para aquele local o Inspetor 101, «fura greve» conhecido entre os trabalhadores e que em uma oportunidade agrediu com barra de ferro um estudante do Colégio Vera Cruz, para obrigá-lo a pagar 3 segundos, pois estes eram obrigados a fazer baldeação, perto do ponto de seção.

Diante dos protestos dos populares aquela determinação foi posteriormente revogada.



Quando se reclama o limite de horas de vôo e trabalho, em bem da segurança no transporte aéreo, nosso flagelante fixa o desembarque de dois tripulantes, às 4 horas da madrugada, denotando na queda dos ombros sinais de fadiga.

Ainda em mistério o acidente do ANX — Depois da Assembleia Conjunta, e na base de suas resoluções, impõem-se o inquérito reclamado — Que é feito da mensagem do rádio-operador falecido no desastre? — Plena confiança do público nos pilotos e aeronautas

Vem de longe a luta dos trabalhadores do ar por melhores condições de trabalho, e a própria solicitação da Assembleia Conjunta já traduzia o descontentamento que se nos apresenta. Caiu de vez o conceito da máxima autoridade da Aeronáutica Civil. Centenas de assinaturas dizem da necessidade dos órgãos representativos dos tripulantes das aeronaves comerciais não se omitirem das questões relativas à técnica, e o dever de zelar pela reputação profissional, em defesa do público e do crédito da Aviação Comercial do Brasil.

Na Assembleia conjunta foram analisadas as causas dos acidentes aéreos que tantas vidas já roubaram, sendo ainda apresentado pelos Sindicatos tudo o que se refere ao vôo.

OPINIÃO DOS SINDICATOS

A opinião dos Sindicatos, em vários casos já levada ao conhecimento das autoridades do Ministério da Aeronáutica, baseada em dados técnicos de fábricas de aviões, na experiência de estudiosos e especialmente nas preciosas informações dos pilotos, foi examinada pela Assembleia, como contribuição à atitude dos aviadores, para a solução

imediatamente de alguns aspectos do urgente problema.

Sem dúvida, entendimentos com o Ministério da Aeronáutica e empresas, no sentido de promover os primeiros remédios para os males da insegurança dos vôos, poderá ser um dos caminhos. Mas se for esta a rota, também não há dúvida que os tripulantes serão forçados a impor às autoridades um contato direto dos seus representantes, agora dotados de uma credencial mais forte, para que efetivamente possam zelar pela segurança.

PASSO FIRME

A realização da Assembleia conjunta é um passo firme em defesa dos direitos dos trabalhadores do ar. E mais ainda, um sinal de respeito ao povo que com dinheiro e sangue tem pago seu tributo.

Como sendo das mais importantes e imediatas, os tripulantes apontaram no pedido de Assembleia as seguintes questões:

Vôo noturno, vistoria com peso total, permanência do rádio-operador, peso total de decolagem, limitação de horas de vôo e trabalho, prerrogativas dos tripulantes e autoridade de comando.

Todos estes itens têm sido largamente divulgados pelos jornais, e a campanha pró Segurança do Vôo já movimentou inúmeros parlamentares.

AINDA EM MISTÉRIO

Continua, entretanto, envolto em mistério o acidente do ANX, da Real, por falta de inquéritos públicos, destinados a apurar as verdadeiras causas dos acidentes.

No último acidente ocorrido (ANX) a hipótese mais plausível é o excesso de peso. Com um só motor parado o avião não cal qual uma pedra, e o radiotelegrafista teria tempo de enviar as mensagens, informando da posição do avião em relação à

rota e o que efetivamente estava ocorrendo naquelas alturas. Conhecendo as incertezas de bordo, o mistério estaria desvendado, pois ninguém poderia dizer o que realmente ocorreu antes do choque com o morro da Ilha de Anchieta. Depois do impacto todos sabem tudo, e até fotografias é possível tirar.

MENSAGENS MISTÉRIOSAS

Acontece que as mensagens enviadas pelo rádiooperador falecido são desconhecidas até agora, e fatos estranhos ocorreram, pois alguns técnicos são forçados a admitir a camuflagem e mesmo a deturpação pela empresa Real das evidências das mensagens. Essa empresa é a única interessada em esconder a verdade. E grave admitir o crime que camufla a mensagem de socorro, mas quando os inquéritos forem divulgados para que o povo conheça a verdade ninguém mais gozará de fama sem não mais acreditada em suas palavras, em «velha bruxaria» ou qualquer outra criação infantil. Precisa conhecer as verdadeiras condições do transporte aéreo.

APELO AOS AVIADORES

O público, através de cartas e telefonemas à nossa redação apela para os pilotos e aeronautas, a fim de que continuem em discussão, mesmo dentro da importante Assembleia Conjunta, a questão dos inquéritos sobre acidentes aéreos feitos entre quatro paredes.

Observa-se em toda parte uma sólida confiança nos aviadores, porque são eles que executam o trabalho, são eles que junto com os passageiros perdem a vida. Ninguém mais interessado do que eles em moralizar e corrigir. Logo é, restabelecer o crédito do público em nossa aeronáutica civil.

OS FATOS CONFIRMAM NOSSA DENUNCIA:

Bung Born Quer Mesmo Apoderar-se Da Produção Brasileira de Soja



A fim de tomar posição contra a ofensiva do truste estrangeiro, seguiu ontem para Porto Alegre o presidente da Associação Brasileira de Exportadores — Uma nota do secretário do Conselho Coordenador do Abastecimento que não consegue ocultar a verdade, isto é, que a COAP do Rio Grande proibiu a exportação daquela leguminosa

Está inteiramente confirmada a denúncia da IMPRENSA POPULAR, de que o «truste» Bung Born pretende apoderar-se da produção brasileira de soja, em prejuízo dos produtores e exportadores nacionais. Seguiu, ontem,

para Porto Alegre o presidente da Associação Brasileira de Exportadores, sr. Alcides Coelho Rosário, que irá solicitar o apoio do governador do Rio Grande do Sul à luta contra as manobras do poderoso «truste».

A viagem do sr. Rosário decorre da vinda a esta capital de um grupo de exportadores gaúchos que solicitaram providências de sua entidade de classe. Providências contra o ato do COAP daquele Estado que suspendeu a exportação de soja, afirmando que recebia ordem do Rio.

COFAP. A ordem proibitiva teria saído do Conselho Coordenador. O coronel Walter Santos declara que não concedeu ou negou qualquer ordem referente à proibição da exportação de soja. E de onde saiu a ordem para impedir a exportação da leguminosa? Isto é que deveria ser esclarecido. Ontem já dizíamos que por trás da COAP gaúcha colocara-se o «truste», o que acaba de ser confirmado com o comunicado do secretário geral do Conselho Coordenador do Abastecimento. Sim, porque se afirma oficialmente que a proibição não foi determinada nem por esse Conselho, nem pela COFAP. E a COAP, que não pôde sem determinação superior, tornará suspender a exportação de mercadorias, está impedindo a saída de soja do Rio Grande do Sul. Disgracia não faz segredo, pois diz circular a todos os exportadores comunicando-lhe que a soja não pode ser exportada.

A QUEM INTERESSA A PROIBIÇÃO?

É a quem interessa a proibição? Informa a Associação Brasileira de Exportadores que Bung Born está montando uma indústria no Rio Grande do Sul, que somente começará a funcionar no ano vindouro. A indústria existente tem sido abastecida, e não consome nem sequer a metade da produção. A nova fábrica do «truste» talvez venha a consumir quarenta e cinco mil toneladas de soja. Mas a safra próxima será

Conclui na 2ª pag.

SINDICATO NACIONAL DE AERONAUTAS

AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 104 — 2º ANDAR

TELEF. 22.677 — 22.224

O SR. ROY-ALBERTO LEITE DE SOUZA

associado de matrícula nº 75 deste Sindicato

CATO de acordo com a resolução da Assembleia

Gerente de 19-VI-1952, foi designado

AGENTE DE SEGURANÇA DO VÔO

Esta era a credencial fornecida pelo comandante Cerqueira Leite, presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas em 1952 e orientador da Campanha Pela Segurança de Vôo, mas, os inimigos da verdade, procuraram confundir «agente de segurança de vôo», com «agente de Moscou»

EM DUAS PALAVRAS

Os atores e técnicos que acabavam de filmar em Paris cenas de «L'Homme qui mourra demain» quase morreram num acidente espetacular. O ônibus que os transportava tombou numa ribanceira. Só houve feridos.

Será filmada a vida de Franklin D. Roosevelt. Ainda estão procurando o artista para o papel principal.

«Miss Alemanha» chegou a Hollywood e fez questão de observar de perto a Elvis Presley (o difundidor do rock'n'roll) porque «na Alemanha ninguém consegue entender a razão dessa popularidade».

O preço da barba e do cabelo, está em vias de sofrer novo aumento. Voltaremos às compridas melenas caverárias.

Os painéis de «Guerra e Paz», encomendados pelo governo brasileiro para oferecer à ONU de presente, estão ainda encaixotados em Nova Iorque, o que de certo já denunciará a obra. Nos EUA, ninguém consegue entender a razão dessa popularidade.

Foi absolvida por unanimidade Edith Rizzo, a matadora do vencedor João Machado Wanderley.

Inaugura-se hoje, em São Paulo, a Exposição de Agricultura Nacional, em comemoração ao 30º aniversário da Fundação da Cooperativa Agrícola de Cotia.

De quem são os ossos no túmulo do poeta Tomas Antônio Gonzaga em Ouro Preto, se os verdadeiros parecem, mestres ainda sepultados em Mocimbo? Os acadêmicos do «Petit Triângulo» do qual é patrono o cantor de Marília, estão dispostos a esclarecer o assunto.

SATISFEITO O DESEJO DA LIGHT: Novas Eleições na Telefônica

O Ministro do Trabalho resolveu anular as eleições realizadas no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro, baseado em parecer tendencioso do diretor do DNT, sr. Alípio Sales Coelho.

A diretoria eleita desagrudou os dirigentes da Light, que tudo fizeram para anular o pleito, tendo sido interposto recurso, agora julgado procedente.

O ato do Ministério do Trabalho determina que sejam realizadas novas eleições, em segunda convocação, no prazo legal.

SENSACIONAL EXIBIÇÃO DE VANJA ORICO EM PARIS



PARIS, 26 (FP) — Vanja Orico estreou ontem à noite no teatro, diante de toda a cidade, no Alhambra-Maurice Chevalier, onde obteve vivíssimo êxito. A bela cantora brasileira já era conhecida na França, onde, no filme «O Cangaceiro» se mostrara uma revelação, há alguns anos. Com a sua abundante cabeleira de azevíche, sãia verde-lha e verde com lantejoulas, pesados colares e pulseiras de ouro, a artista brasileira apresentou-se infinitamente sedutora, ora sensual, ora escarrocadeira, e as suas domadoras melodias desencantaram a onda de aplausos. Foi particularmente apreciada a famosa composição «Ave Maria do Mar», mas Vanja Orico provou que podia cantar em francês com tanta facilidade quanto em português. Figuraram no mesmo programa Georges Ulmer, o famoso fantista de origem dinamarquesa que fazia a sua «em-trée» em Paris, e um conjunto muito variado de números, entre os quais «ballets» exóticos de Ben Johnson, o prestidigitador Rudy Horn. (Na foto vemos a famosa artista brasileira).

DESMITINDO QUE CONFIRMA

O secretário geral do Conselho Coordenador do Abastecimento, coronel Walter Santos, expediu o comunicado que se vai ler abaixo, numa tentativa de desmentir o que divulgamos.

Todavia, limita-se a dizer que o dito conselho «em absoluto» concedeu ou negou qualquer ordem ou fez qualquer recomendação referente à proibição da exportação de soja. Como se vê, o coronel Walter Santos não chega a «mentir», antes confirma, que existe a proibição. E isto é que é o essencial. A exportação está proibida, no Rio Grande do Sul.

Também o coronel Frederico Mindello, presidente da COFAP, em declaração ao jornal «O Estado de São Paulo», divulgada anteriormente, afirmou que não partiu da COFAP a ordem proibitiva. Depois recebeu informação da COAP de que esta suspendeu a exportação. E que disse isso, antes, ao denunciar o fato? Que a proibição não poderia ser feita pela COAP, à revelia da

SUICIDOU-SE

Maria Marques da Silva, brasileira, casada, com 30 anos de idade, suicidou-se em sua residência, à Rua Perreira Vianna, 34, ingerindo violenta dose de morfina. Segundo nossa reportagem conseguiu apurar, os motivos que levaram a suicídio a este gesto desesperado, foram sérias dificuldades financeiras que estava passando.

IMPRESADO O MOTORISTA

Na parte da tarde de ontem, em frente ao edifício do Ministério da Guerra, trafegava o bonde da linha 75, Lins de Vasconcelos, carregando como passageiro o motorista espanhol, Constantino Montelero Carrera, casado, 30 anos, residente na rua Teodoro da Silva, 747, que foi imprensado por um loteamento terminal, atravessando violentamente ao solo.

Uma ambulância do Hospital Souza Aguiar, conduziu-o ao nosocômio com fratura de ambas as pernas, sendo a perna direita fratura exposta. Devido ao seu estado, que inspira cuidado, ficou internado.

Lama e Mosquitos no Conjunto Dos Bancários de Jacarepaguá

Instalações defeituosas — Os terrenos frequentemente inundados — Querem os moradores extensão, até o conjunto, de linhas de ônibus e lotações

Além das deficiências apontadas em nossa reportagem de ontem, muitos outros problemas afligem os moradores do conjunto «Marcello Dias», construído pelo Instituto dos Bancários.

As casas foram construídas em terrenos baixos, que estão frequentemente inundados, transformando em verdadeiro lamaçal todo o conjunto.

As poucas águas são campo fértil à proliferação de mosquitos que atormentam os moradores locais, impedindo-os de gozar de um sono tranquilo e reparador.

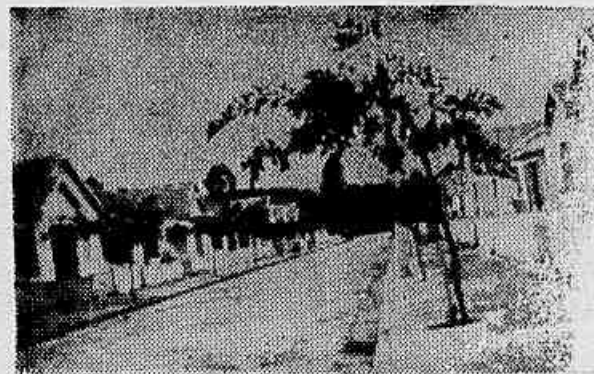
INSTALAÇÕES DEFEITUOSAS

As casas desse conjunto foram entregues aos bancários sem gás e luz. Posteriormente, foram feitas as instalações elétricas e ligadas o gás, conquistas alcançadas pelos moradores organizados em torno de uma Comissão Provisória.

No entanto, são péssimas

OFERTA DE GRAVADOR CHINÊS A VOROCHILOV

PARIS, 26 (FP) — Foi oferecida ao Marechal Vorochilov sua própria efígie, executada com os 4.000 caracteres chineses do texto de um discurso que pronunciou em Pequim, gravados, numa peça de marfim, de 5x8 cm, por um gravador chinês, segundo declarou a agência Nova-China.



Aspecto do conjunto Marcello Dias, em Jacarepaguá

missão Provisória dos Moradores do conjunto já se dirigiu ao Departamento de Concessões da Prefeitura, o qual, não obstante ter prometido levar em conta o

apelo, até agora não deu nenhuma providência. São 76 famílias, com cerca de 300 crianças, que aguardam uma solução imediata para esses problemas

- ★ Mais grana para a COFAP
- ★ Só mulher no magistério
- ★ Mais turmas, sem mestres.

Vozes da Cidade

São mantidas pela COFAP (teóricamente) as tabelas para aves e ovos, as mesmas que deviam regular os preços durante a semana santa. Mas quem foi que viu galinhas e frangos a 55 pratas o quilo e ovos comuns a 43 e de granja a 45? Nem antes nem depois da eleição. Esta, aliás, devido a modificações no ritual, está sendo compilada agora com atraso, na madrugada de domingo, o que dá boa margem de folga aos judas. O coronel Mindello, sempre tão liberal, continua protegendo-os até hoje contra a devida malhação.

Quando o engenheiro Edgard Braga... Não é marcação. Ele mesmo não abandona o cariz. O simpático e muito querido controlador de nossos chuveiros e torneiras promete-nos mais alguma coisa, além da terminação do túnel dos Macacos e conserto dos tubos Guandú. Promete-nos (que amor de chefe!) não aumentar senão cinco vezes o preço do metro cúbico da água. Passará, ou passaria, de 0,50 para 2,50, quando as suas obras de Santa Engrácia terminarem, ou se terminassem ainda em sua gestão. Como se vê, aumento para um serviço que está

praticamente por existir. Vendendo a pele do urso que não caçou e sabe Deus se caçará algum dia.

Mas o infatigável presidente encontrou jeito de assinar, entre a aterragem e a decolagem de seu avião,

mensagem ao Congresso em que pede 200 milhões de cruzeiros para a COFAP. Poderá o coronel Mindello comprar, distribuir e vender gêneros de primeira necessidade, gado para abate, combustíveis, e muitas outras coisas. O negócio vai.

Apesar das informações em contrário enviadas pelo secretário da Educação da PDF, Nilo Romero, à Câmara Legislativa, nenhum consegue matrícula para o aluno do sexo masculino curso normal. O critério adotado no Instituto e anexos ainda é o mesmo: homem não.

No entanto, as turmas admitidas no I.E., estão sendo prejudicadas. E o diretor, Mário de Brito, com a capacidade e a correção que todos reconhecem, explica: subiram a 63 as turmas este ano, contra apenas 42 em 1946. Não dispõe de professores regularmente providos para lecionar. E daí? Será que há crise de professores? Sem ter quem ensine, não adianta a generosidade admissível formal dos alunos (perdição, alunos) excedentes.

PEDRO VELHO